



VULNERABILIDADE E TRANSTORNOS RELACIONADOS AO SERVIÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Francisca Aparecida da Silva Barros ¹

Marcelino Martins ²

Aylana Patrícia Costa Rodrigues ³

INTRODUÇÃO: O termo promoção da saúde foi utilizado pela primeira vez por Sigerist, historiador da medicina (Terris, 2007). Na prevenção, a saúde é vista simplesmente como ausência de doenças; enquanto na promoção, a saúde é encarada como um conceito positivo e multidimensional, originando assim um modelo participativo de saúde, em oposição ao modelo médico de intervenção. Os serviços de saúde pública vêm sofrendo com a falta prioritária de atenção, o que traz dificuldades quanto à sua acessibilidade pelos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde).

OBJETIVOS: Objetiva-se com este estudo realizar uma pesquisa bibliográfica acerca dos motivos relevantes que causam os principais problemas que dificultam o serviço de promoção da saúde no Brasil.

METODOLOGIA: Uma busca sobre o tema foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, no idioma português, com restrição para período de publicação entre 2007 e 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os transtornos relacionados com a promoção de saúde estão ligados claramente à determinação social da saúde e à necessidade de atuar sobre as condições sociopolíticas e econômicas a fim de promovê-la. Levando em pauta a falta de recursos, mas reafirmando que existe realmente má gestão que deve ser corrigida concomitantemente. Trazendo consigo a falta de dinheiro, falta de condições de vida do brasileiro, falta do novo modelo SUS, falta de gestão e o precário subfinanciamento federal com a saúde. Segundo Muñoz Sánchez e Bertolozzi (2007), para intervir em situações de vulnerabilidade, é imperativo o desenvolvimento de ações que envolvam resposta social, descrita por Ayres (2007), como a participação ativa da população na procura de estratégias solidárias e passíveis de execução e encaminhamento/equacionamento de problemas e necessidades de saúde. O empoderamento e a participação social são destacados como princípios-chave, sendo a efetiva e concreta participação social estabelecida como objetivo essencial da promoção de saúde.

CONCLUSÃO: A pesquisa bibliográfica mostrou claramente a necessidade de atuar sobre o desenvolvimento de condições sociopolíticas e econômicas, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário, questões legislativas, educacionais e do âmbito da comunicação, a fim de promover melhorias na promoção da saúde.

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI - 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE - 3 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI.